

## A Parábola do Pai Amoroso

(A Parábola do Filho Pródigo)

Lucas 15:11-32

Série Fundamentos Sólidos para a Fé

Esta parábola é uma história muito familiar para a maioria de nós: a história de um filho perdido que volta para casa. Pretendo que você tenha uma nova compreensão da imensa misericórdia do Pai ao considerar quão profundo e amplo é o Seu amor por todos nós. Acredito que o avivamento está chegando e que um elemento-chave do avivamento nos dias de hoje é a restauração dos filhos e filhas pródigos. Jesus deixa claro para nós que Ele deixará as noventa e nove e encontrará a ovelha perdida para trazê-la de volta ao redil.

**“O que vocês acham? Se um homem tem cem ovelhas e uma delas se perde, ele não deixa as noventa e nove nas montanhas e vai em busca da que se perdeu?” (Mateus 18:12).**

Muitas pessoas hoje desistiram da Igreja e da vida comunitária, ficando desanimadas devido à decepção. É hora de elas ouvirem o chamado, o convite para voltar para casa, para o Pai que as espera de braços abertos. Ao ler este estudo, espero que você se lembre daqueles que estão vagando atualmente. É hora de orar por aqueles que precisam voltar para casa. Peça a Deus para suavizar seus corações, protegê-los das mentiras do inimigo, abrir seus olhos e despertar neles o desejo de voltar para o Pai celestial. Como Igreja, precisamos estar prontos para recebê-los e acolhê-los de braços abertos.

No capítulo 15 do Evangelho de Lucas, há três parábolas: a Parábola da Ovelha Perdida (vv. 3-7), a Parábola da Moeda Perdida (vv. 8-10) e a Parábola do Pai Amoroso (vv. 11-32). O contexto do capítulo 15 diz respeito à atitude dos fariseus e dos mestres da lei. O que motivou Jesus a ensinar essas três parábolas foi a reclamação dos fariseus de que Jesus *recebia* pecadores e comia com eles (v. 2). A palavra que veio da liderança religiosa era que Jesus fazia seus milagres pelo poder de Satanás (Mateus 12:24). Como prova de que Jesus era de Satanás, eles apontaram para aqueles com quem o Senhor se associava: pecadores, prostitutas e cobradores de impostos. Se este fosse o Messias, diziam eles, Ele não se associaria com tais pessoas.

Jesus ensinou essas três parábolas em Lucas 15 para corrigir a visão deles sobre o caráter e a natureza de Deus, ou seja, qual é a Sua atitude em relação aos perdidos, necessitados e quebrantados deste mundo. Os líderes religiosos que ouviram as palavras de Cristo naquele dia eram figuras de autoridade na nação naquela época. As pessoas eram obrigadas a seguir suas regras e regulamentos, mas Jesus percebeu a hipocrisia deles em dizer, mas não fazer. <sup>(2)</sup>“Os mestres da lei e os fariseus ocupam a cadeira de Moisés. <sup>(3)</sup>Portanto, vocês devem obedecê-los e fazer tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois eles não praticam o que pregam” (Mateus 23:2). Já abordamos as duas primeiras parábolas do capítulo 15 em outra parte de nossos estudos do [Evangelho de Lucas](#). Cada parábola termina com alegria e celebração pela descoberta da ovelha e da moeda.

Muitas pessoas chamam essa passagem de Parábola do Filho Pródigo, mas, na opinião deste escritor, a parábola é mais sobre o pai misericordioso do que sobre o filho pródigo. Sim, o filho

mais novo era extravagante e desperdiçador, mas o pai foi ainda mais generoso com sua graça, misericórdia e aceitação do filho que voltou de um país distante. Vamos analisar a história:

### A fuga do filho mais novo de casa

<sup>11</sup>Jesus continuou: “Havia um homem que tinha dois filhos. <sup>12</sup>O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dê-me a minha parte da herança’. Então ele dividiu seus bens entre eles. <sup>13</sup>Pouco tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, partiu para um país distante e lá desperdiçou sua riqueza em uma vida desenfreada. <sup>14</sup>Depois de gastar tudo, houve uma grande fome em todo o país, e ele começou a passar necessidade. <sup>(15)</sup>Então ele foi trabalhar para um cidadão daquele país, que o enviou aos seus campos para alimentar os porcos. <sup>(16)</sup>Ele desejava encher o estômago com as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada (Lucas 15:11-16).

A primeira coisa que notamos nesse jovem é sua atitude exigente. Ele não pede com gentileza e carece de graça e tato na escolha das palavras. Não houve discussão sobre suas intenções em relação ao que ele queria fazer com sua herança, mas ele exigiu que seu pai lhe desse o que ele queria. Na verdade, ele estava dizendo: “Dê-me minha parte da herança agora, em vez de quando você morrer ou se aposentar”. O pai estava ciente de alguns dos pensamentos que passavam pela cabeça do jovem e tinha uma ideia do que ele queria fazer com seu dinheiro. Ambos os filhos ficaram muito felizes com a decisão do pai de dividir seus bens entre eles. O filho mais velho recebeu dois terços e o mais novo, um terço, de acordo com a Lei de Moisés (Deuteronômio 21:17). Imediatamente, o filho mais novo liquidou seus bens para obter o dinheiro em mãos.

Por que o pai deu ao filho o que ele exigiu, em vez de fazê-lo esperar? Por que um pai cederia a tais exigências de um filho que amava?

O filho mais novo estava cansado de ficar na casa do pai. Ele queria ser um homem e experimentar o mundo fora do governo e do olhar do pai. O pai não discutiu nem tentou argumentar com ele. Existem algumas lições que um homem não pode ensinar a um filho; elas devem ser vividas. A dor é uma boa professora. Não podemos proteger nossos filhos das lições que somente a dor pode lhes ensinar. Os jovens aprenderam a depender dos pais para todo tipo de coisa, mas algumas lições da vida só são aprendidas quando se está por conta própria. Em algum momento, em todos os lares, os jovens devem ser libertados do ninho para voar de forma independente. A adolescência deve ser um período em que os pais ensinam e preparam seus filhos para crescer e se tornarem autossuficientes. Muitas vezes, é um momento triste quando um jovem é libertado dos cuidados dos pais. Esperamos que um caráter piedoso seja formado antes que esse momento chegue. Mesmo quando bons pais fazem o possível para preparar os jovens para o mundo, eles às vezes se afastam de tudo o que aprenderam.

Jesus disse que o filho mais novo “partiu para um país distante e lá esbanjou sua riqueza em uma vida desenfreada” (v. 13). Mais tarde, o filho mais velho acusou seu irmão de estar com prostitutas (v. 30), mesmo sem ainda ter visto o irmão. Como ele sabe que seu irmão tem esbanjado a propriedade do pai com prostitutas? Os irmãos provavelmente discutiram isso juntos, ou seja, o mais novo tentando persuadir o mais velho a ir com ele. Aqueles que pretendem pecar muitas vezes acham difícil fazê-lo sozinhos. O pecado gosta de companhia. O pecado começa na vida mental.

Um homem não é o que pensa que é, mas o que pensa, ele é (Anônimo). Stephen Charnock disse: “Assim como a imagem do selo é estampada na cera, os pensamentos do coração são impressos nas ações”. O pensamento correto leva a uma vida correta; lembre-se de que seus pensamentos são expressos a Deus. Ele sabe tudo o que pensamos. Pensamentos maus e pecaminosos virão a todos nós, mas os pensamentos só se tornam pecado quando nos fixamos neles, e eles se enraízam e germinam no terreno fértil de nossas mentes. Uma maneira de ver isso é a seguinte: não podemos impedir os pássaros de voar ao redor de nossas cabeças, mas podemos impedir que eles façam ninhos em nossos cabelos.

<sup>14</sup> mas cada um é tentado quando, por seu próprio desejo maligno, é arrastado e seduzido.

<sup>15</sup> Então, depois que o desejo é concebido, ele dá origem ao pecado; e o pecado, quando está maduro, dá origem à morte (Tiago 1:14-15 Ênfase minha).

A palavra grega traduzida como “*seduzido*” significa pescar com isca. Satanás usa desejos e pensamentos malignos para nos fisgar e nos atrair. O inimigo nos seduz para um lugar distante de Deus. Quanto mais o ouvimos, maior será nossa escravidão ao pecado e mais distantes ficaremos da casa do Pai. Esse jovem mordeu a isca e nadou com a tentação até que, de repente, o inimigo puxou a vara de pescar e cravou o anzol. Ele foi capturado sem recursos e ninguém o ajudaria. Sua situação se tornou dolorosa.

Conheci Cristo quando tinha 26 anos, mas antes disso eu fumava maconha e usava drogas. Repugnado com meu estilo de vida e minha autoimagem, percebi que meu vício tinha controle sobre mim quando joguei fora uma parte dele, apenas para comprar mais no dia seguinte. Quando tive que ir para a prisão por “permitir que minhas instalações fossem usadas para fumar cannabis”, soube que precisava me libertar da escravidão às drogas; elas estavam destruindo minha vida. Quando entreguei minha vida a Cristo, finalmente recebi o poder de Deus para superar e quebrar o vício. O pecado é um mestre severo. Quando o dinheiro do filho mais novo acabou, sua situação mudou com a chegada de uma severa fome na terra. A necessidade é muitas vezes a maneira que Deus usa para chamar nossa atenção. A vida em uma terra distante, longe de seu pai, não tinha mais a emoção que tinha no início. Em vez disso, ele se tornou infeliz. Sua vida entrou em declínio rápido.

Que coisas você vê no texto que falam de sua espiral descendente? Já houve algum momento em sua vida em que você sentiu que sua vida estava saindo do controle?

Ele não tinha renda numa época em que a comida era muito preciosa. Normalmente, ele poderia ter arrumado um emprego, mas, devido à fome, os empregos eram escassos. Em uma economia agrícola, como a terra de Israel, as coisas podem se tornar muito difíceis se a pessoa não tem terra nem dinheiro. Ele se ofereceu (literalmente, ele se “colou”) a alguém que o enviou para os campos como um trabalhador diarista comum. Era humilhante estar necessitado e depender de outros para se alimentar. A experiência humilhante que ele enfrentou foi trabalhar no chiqueiro para alimentar os porcos. O porco é um animal que não é kosher para os judeus comerem [de acordo com as leis alimentares judaicas]. No versículo 16, o jovem estava com tanta fome que queria comer a comida que estava dando aos porcos. A palavra traduzida como “*vagens*” refere-se às *vagens de alfarroba*. O rabino Acha (cerca de 320 d.C.) certa vez observou: “Quando os israelitas são reduzidos a vagens de alfarroba, então eles se arrependem”. A árvore de alfarroba (*Ceratonia*

*siliqua*) é um arbusto ou árvore perene nativa da região do Mediterrâneo, cultivada por suas vagens comestíveis.



Para um cidadão judeu, alimentar porcos e ter fome das vagens de alfarroba que os porcos estavam comendo indicava sua extrema necessidade e significava ter chegado ao fundo do poço em sua vida.

### **O despertar e o arrependimento do filho mais novo**

<sup>17</sup>Quando ele voltou a si, disse: “Quantos dos empregados de meu pai têm comida de sobra, e aqui estou eu morrendo de fome! <sup>18</sup>Vou partir e voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra você. <sup>19</sup>Não sou mais digno de ser chamado seu filho; trate-me como um dos seus empregados.” <sup>20</sup>Então ele se levantou e foi até seu pai (Lucas 15:17-20).

Voltar a si, ou como a versão King James traduz, “Ele voltou a si”, descreve uma pessoa despertando para a realidade. Ele estava fora de si, mas agora estava em um estado de reflexão e percebendo plenamente o que sua vida havia se tornado, compreendendo totalmente a loucura e a insensatez de como havia vivido. O rei Salomão, no livro de Eclesiastes, escreve: “**Além disso, o coração dos homens está cheio de maldade e há loucura em seus corações enquanto vivem**” (Eclesiastes 9:3). Viver sem um relacionamento com Deus é loucura e insensatez. Brincamos com nossas almas eternas jogando roleta russa espiritual, confiando que nossa morte não será hoje. No entanto, não sabemos o que um dia pode trazer. As pessoas giram o tambor de sua arma espiritual, dia após dia, esperando que não haja uma bala na câmara que termine sua vida, banindo-se para sempre para uma eternidade sem Cristo. Por que as pessoas adiam a questão de onde passarão a eternidade? Isso é loucura! Hoje é o dia da salvação: “**Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo**” (Romanos 10:13).

Sócrates disse: “Uma vida não examinada não vale a pena ser vivida”. Quando o filho mais novo atingiu o fundo do poço, a única maneira que ele tinha era olhar para cima. Ele começou a examinar sua vida, refletindo sobre como havia conseguido chegar a tal situação. Considerar e refletir é recuar para dentro de nós mesmos, comparar uma coisa com outra e determinar o que precisa ser corrigido. Esse estado de espírito é uma graça de Deus. Refletir, porém, não é se arrepender. A reflexão e a convicção devem nos levar ao arrependimento. Esse jovem fez um inventário moral de sua vida. Não é possível mudar a direção da vida até que se veja plenamente a si mesmo como moralmente quebrado e em uma condição sem valor. Muitas vezes, não damos muito valor ao

Salvador do mundo até chegarmos ao ponto de quebrantamento. John Flavel colocou dessa forma: “Cristo não é doce até que o pecado se torne amargo para nós”.

O filho mais novo começou a pensar em voltar para casa e nas palavras que poderia dizer para se redimir e ser restaurado. Ele sabia que não tinha direito a nada e que deveria enfrentar a vergonha e o desprezo da aldeia, bem como do irmão mais velho. Ele está falido em sua posição e agora está pronto para servir ao pai. Ele não menciona o nome de Deus, mas, em vez disso, usa a expressão “pequei contra o céu”. Para muitos judeus, o nome de Deus é santíssimo. Quando morei em Israel, ouvia frequentemente a expressão “*H'Shem Adonai*” (O Nome do Senhor) usada em vez da palavra hebraica para Deus. É possível que esse jovem tivesse se tornado respeitoso com Deus e com as coisas eternas, especialmente com seu pai, que o amava profundamente.

O arrependimento não é apenas sentir-se triste pelo próprio pecado, mas mudar a mente e a direção da vida. Até que uma pessoa se dirija à casa do Pai, ela ainda está apenas sob a convicção do coração. No entanto, esse jovem preparou seu discurso e resolveu servir ao pai, trabalhando como diarista em seus campos. As palavras “**ele se levantou e foi até seu pai**” (v. 20) descrevem seu arrependimento. É preciso haver ações concretas, não apenas palavras. A vontade da pessoa deve estar envolvida.

Nesse ponto da história, os ouvintes de Jesus ficariam surpresos com o nível de vergonha que o filho trouxe ao pai, à família e à cidade em que vivia. Eles se perguntariam qual seria uma punição aceitável quando o filho voltasse. Todos os tipos de pensamentos sobre punições justas teriam passado pela mente dos fariseus para impedir que esse tipo de coisa acontecesse novamente, mas, em vez de ouvir a condenação esperada, as palavras seguintes de Jesus os chocaram profundamente.

### **O amor do pai pelo filho**

Mas, enquanto ele ainda estava longe, seu pai o viu e se encheu de compaixão por ele; correu para o filho, abraçou-o e beijou-o. <sup>21</sup>O filho disse-lhe: “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho”. <sup>22</sup>Mas o pai disse aos seus servos: “Rápido! Tragam a melhor roupa e vistam-no. Coloquem um anel em seu dedo e sandálias em seus pés. <sup>(23)</sup> Tragam o bezerro cevado e matem-no. Vamos fazer uma festa e celebrar. <sup>(24)</sup> Porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado!. Então começaram a celebrar (Lucas 15:20-24).

Os fariseus achavam que esse pai agiu de forma vergonhosa. Não havia necessidade de porcos em Israel, e Jesus disse que o filho tinha ido para um país distante (v. 13), então ele provavelmente estava entre gentios (não judeus) em uma terra vizinha. Onde quer que o jovem estivesse, podemos concluir que ele estava a vários quilômetros de casa. Esse pai é uma imagem de Deus Pai, esperando e procurando cada um de nós para voltarmos para casa. Não havia raiva pelo pecado do filho; quando esse pai viu o filho à distância, a única emoção que sentiu foi compaixão.

O site Dictionary.com diz que compaixão é uma *profunda consciência do sofrimento de outra pessoa, acompanhada do desejo de aliviá-lo*. Assim que o pai viu seu filho, ele pegou a parte de baixo de sua túnica para correr até ele. No Oriente Médio, um chefe de família idoso normalmente

não corre para lugar nenhum. Naquela época, as pessoas nunca mostravam as pernas, e somente em uma emergência ou briga um homem enfiaria suas vestes no cinto para facilitar os movimentos. Os ouvintes de Jesus teriam considerado esse comportamento do pai vergonhoso. Todos começaram a se perguntar aonde Jesus queria chegar com essa história, pois nenhum pai faria tal coisa. No entanto, esse pai estava sofrendo pelo filho que estava longe de casa.

O pai idoso estava tão pronto para perdoar que nem mesmo deu ao jovem a chance de falar. O pai aceitou o filho antes mesmo que ele expressasse seu profundo arrependimento. Esta história descreve um pai que ama muito seu filho. A versão inglesa da Bíblia King James diz: “Ele se jogou em seu pescoço e o beijou”. O tempo verbal original em grego enfatiza que o pai beijou e continuou beijando seu filho repetidamente, sendo extravagante em seu afeto irrestrito por ele. Não há nenhum pensamento na mente do pai sobre o mau cheiro do chiqueiro que ainda paira sobre o jovem. Ele está encantado em vê-lo! O pai expressou sua bondade antes que o filho dissesse seu arrependimento. Essas palavras falam da bondade de Deus e de sua disposição de se reconciliar com aqueles que estão afastados de Seu amor. Finalmente, entre soluços, o jovem consegue dizer parte do discurso que havia preparado. **“Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho” (v. 21)**. No entanto, o pai o interrompe e fala aos servos que estão com ele para trazerem algumas coisas.

Quando Jesus apresentou essa parábola, por que Ele fez o pai correr até o filho, e que aspecto do caráter de Deus isso demonstra? Quais foram as três coisas que foram trazidas para o filho, e o que você acha que essas coisas podem representar para nós, cristãos?

O pai disse para trazerem a “melhor roupa”. Há uma dupla ênfase no texto grego, especificamente na roupa, a roupa principal. Não estamos falando de um casaco aqui; essa roupa fala do filho restaurado a um lugar de honra. Ela fala de uma roupa de justiça cobrindo nosso chiqueiro de pecado. O anel simboliza autoridade e procuração. Naquela época, os anéis eram usados para assinar documentos oficiais. Muitas vezes, o anel tinha uma impressão que, quando pressionada em cera quente, era o selo oficial da família. José recebeu um anel assim do Faraó quando foi elevado a segundo no comando do Egito, após interpretar o sonho do Faraó (Gênesis 41:42).

Como cristãos, também recebemos autoridade e poder de nosso Deus para fazer as obras de Cristo (Mateus 28:18-20). O filho recebeu sapatos. Nenhum escravo usava sapatos, e o pai não deixaria seu filho andar descalço. Ele era um filho, não um escravo. Nossos pés estão calçados com o evangelho da paz (Efésios 6:15), e somos feitos filhos de Deus (1 João 3:2). O pai também disse aos servos para matarem o bezerro engordado para esse dia. Esse pai estava engordando lentamente o bezerro, sabendo que um dia ele comemoraria quando seu filho voltasse para casa. Todos esses eram dons da graça concedidos ao escravo que voltava para casa e era restaurado à filiação.

Quando Jesus descreveu o filho voltando para casa, acho que Ele estava olhando para os pecadores e cobradores de impostos com um sorriso de aceitação calorosa em Seu rosto, mas quando começou a falar sobre o filho mais velho, Ele se virou para os fariseus e os mestres da lei.

## **O filho mais velho**

<sup>25</sup> Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu música e dança. <sup>26</sup> Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. <sup>27</sup> “Seu irmão voltou”, respondeu ele, “e seu pai matou o bezerro cevado porque ele voltou são e salvo”. <sup>(28)</sup> O irmão mais velho ficou com raiva e se recusou a entrar. Então seu pai saiu e implorou a ele. <sup>(29)</sup> Mas ele respondeu ao pai: “Olhe! Todos esses anos eu tenho trabalhado como escravo para você e nunca desobedeci às suas ordens. No entanto, você nunca me deu nem mesmo um cabrito e e para que eu pudesse comemorar com meus amigos. <sup>(30)</sup> Mas quando esse seu filho, que esbanjou sua propriedade com prostitutas, volta para casa, você mata o bezerro cevado para ele” <sup>(31)</sup> “Meu filho”, disse o pai, “você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. <sup>(32)</sup> Mas tínhamos que celebrar e nos alegrar, porque este seu irmão estava morto e voltou a viver; estava perdido e foi encontrado” (Lucas 15:25-32).

Esses líderes religiosos se orgulhavam de acreditar que eram representantes daqueles que viviam para Deus. Quando Jesus os confrontou e descreveu a atitude do irmão mais velho, você não acha que eles começaram a se ver como se estivessem diante de um espelho?

O que chama sua atenção em relação ao irmão mais velho? O que suas palavras e ações revelam sobre seu caráter?

Os fariseus ouviram que o irmão mais velho estava no campo, uma metáfora para estar distante do pai. É revelador que ele não soubesse do retorno do irmão. O pai não enviou ninguém ao campo para dizer ao irmão mais velho que uma festa estava acontecendo. Ele sabia que ele não se importava com o irmão mais novo e que, em vez disso, ficaria irritado com o seu retorno. O pai deliberadamente escondeu a informação do filho mais velho porque a sua má atitude o impedia de ter um relacionamento íntimo com o pai.

Quando o pai foi procurar o filho mais novo, o irmão mais velho não se importou. Quase podemos ouvi-lo dizer: “Você não percebe como envergonhou o pai e a família? Você é um fracasso! Seu pai está zangado com você; não ouse voltar para casa depois do que fez!” Todas essas são palavras que Satanás sussurra em nossos ouvidos quando começamos a pensar em voltar para a casa de nosso Pai. Aqueles de nós que são pais podem aprender muito sobre como restaurar nossos filhos para Deus a partir desses versículos.

O filho mais velho voltou para casa ao final do dia de trabalho e ficou surpreso ao ouvir música e uma festa acontecendo. Imediatamente desconfiado, ele não quis entrar na casa. Pessoas religiosas desconfiam daqueles que experimentam alegria genuína e têm um relacionamento correto com o Pai. Ele não quis entrar, mas perguntou a um dos servos o que estava acontecendo. Ele descobriu pelos servos: “Seu pai matou o bezerro cevado porque ele está de volta, são e salvo” (v. 27). O bezerro que o pai vinha preparando há meses foi abatido, colocado no espeto e cortado para os muitos amigos e vizinhos que estavam comemorando.

Nesse ponto da história, os fariseus podem ter começado a se ver na história, percebendo que o filho mais velho também estava separado do pai devido à sua atitude errada. No início do capítulo das três parábolas, os fariseus foram lembrados de suas próprias palavras quando disseram: “Este homem *recebe* pecadores e cobradores de impostos” (Lucas 15:2). Essas três parábolas tratam da

atitude interior de ódio para com aqueles que são amados por Deus e Sua incrível graça para com os pecadores e publicanos, bem como para com os fariseus que estão separados de Deus. A atitude do irmão mais velho mostra que sua obediência ao pai tinha sido, durante anos, um dever sombrio e não um serviço amoroso. Sua atitude era de total falta de simpatia, referindo-se ao irmão mais novo não como meu irmão, mas como “seu filho”.<sup>1</sup>

O irmão mais velho não comemorou o fato de o filho perdido e morto ter sido encontrado e restaurado à família. Ele não demonstrou a mesma preocupação e amor que o pai tinha. O que estava em seu coração transbordou. **29“Mas ele respondeu ao pai: ‘Olha! Todos esses anos eu tenho trabalhado como escravo para você e nunca desobedeci às suas ordens’” (v. 29).** Ouvimos ele dizer que trabalhou como escravo todos esses anos para tentar ganhar o que o pai dá de graça — sua herança. Não se pode agradar a Deus mantendo um sistema de obras baseado em regras. **“Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6).** Os fariseus achavam que tinham conquistado seu lugar no céu por suas boas obras, mas perderam completamente a graça de Deus. Eles achavam que não precisavam da graça e da bondade. Nunca desobedecemos às suas ordens, mas você nunca me deu uma festa com meus amigos, era a atitude do irmão mais velho.

Devemos ter cuidado com a nossa atitude de coração no que fazemos para o Pai (v. 29). O filho mais velho usou a palavra “*escravo*”. Ele via o que fazia como uma tarefa, uma obrigação forçada. As obras que fazemos nunca devem substituir a alegria de estar perto do Pai. O filho mais velho criou distância entre si e seu pai por causa de seus pecados de atitude. Enquanto os fariseus estavam sentados ali ouvindo as palavras de Jesus, a imagem do filho mais velho revelou sua atitude ímpia. Eles viviam suas vidas sentindo que Deus lhes devia algo por sua atenção minuciosa em cumprir até mesmo o menor mandamento da lei. Assim como é grande alegria para o Pai receber de volta à Sua casa aqueles que estavam perdidos, deve ser nossa maior alegria ver aqueles servos do pecado retornarem ao Pai. Devemos nos esforçar sempre para que isso aconteça com aqueles que estão ao nosso redor e longe de Deus. Tenhamos sempre uma atitude de celebração quando alguém volta para o lar do Pai.

Quando Jesus interrompeu a parábola no versículo 32, todos ficaram em suspense. A grande questão que Ele deixou para eles foi: “O que o filho mais velho fez?” Ele se arrependeu e pediu desculpas ao pai por ter se distanciado? Ele participou da festa e aceitou plenamente o irmão? Cada fariseu que ouvia começou a perceber que a grande alegria do Pai é receber Seus filhos em Sua casa e celebrar juntos para toda a eternidade. Ele deixou para cada um deles, e também para nós, terminar a história. Voltaremos para casa, para este Deus e Pai misericordioso e compassivo?

Vamos acolher aqueles que estão voltando depois de viver uma vida longe de Deus? Todos nós estamos na Família Eterna de Deus por meio da graça de Deus. Por favor, pensem naqueles que não estão na segurança da comunhão, aqueles que talvez sintam que estão muito longe para voltar. Orem pelo seu retorno seguro ao redil do Bom Pastor! Ele está esperando para recebê-los. Vamos manter a atitude de nossos corações humilde e sempre nos alegrar com o que alegra o coração do Pai.

---

<sup>1</sup>William Barclay, *The Daily Study Bible, o Evangelho de Lucas*, publicado pela St. Andrews Press, Edimburgo, p. 206.



Oração: Pai, obrigado por nos receber em Sua casa com tanta alegria e amor extravagante. Que possamos procurar tratar os outros da maneira como você nos trata. Amém.

Adaptado por Keith Thomas

Site: [www.groupbiblestudy.com](http://www.groupbiblestudy.com)

E-mail: [keiththomas@groupbiblestudy.com](mailto:keiththomas@groupbiblestudy.com)

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>